

PADRE JOSÉ DE ANCHIETA

O SANTO APÓSTOLO DO BRASIL

Estamos nas selvas do Brasil, pouco depois do descobrimento. Por sobre as águas quase paradas de um rio, navega uma canoa impulsionada pelos remos de oito índios. Sentado no centro da pequena embarcação, vai um pequenino padre corcundo, rezando. O calor, aliado ao mormaço que se desprende das águas, é terrível, e apenas suavizado pela brisa que sopra. Os índios, suando, continuam a remar. Quando o sol chega ao alto do céu, repentinamente a brisa cessa de soprar. E só fica a calmaria, o mormaço, o terrível calor do sol, que nuvem alguma surge para tapar. O padre continua tranqüilo rezando o seu breviário, mas os selvagens não aguentam mais. E se voltam para o sacerdote, queixando-se do calor.

O padre levanta a cabeça, e sorri. Vendo que num galho, à beira do rio, estão pousados três ou quatro pássaros da selva, ele se volta para eles, e lhes fala, na língua dos índios: "Ide, chamai vossos companheiros, vinde nos fazer sombra!" As aves alçam vôo, e os índios se entreolham, assustados. Em breve uma grande multidão de pássaros se aproxima, voando sobre o rio. Ao chegar sobre a canoa todos se juntam formando uma nuvem viva, que bloqueia os inclementes raios do sol. Depois de uma légua quando um vento fresco novamente começa a soprar, o padre agradece às aves e as despede, voltando à sua oração. Os índios, temerosos e pensativos, continuam remando. O Padre José de Anchieta estava chegando para mais uma missão.

+ + + +

"Os passaros atendiam ao seu apelo, as cobras e animais selvagens perdiam sua agressividade diante dele; pela simples invocação de seu nome, índios ferozes submetiam-se como cordeiros..." Anchieta foi o homem enviado por Deus para batizar o Brasil.

Nascido nas ilha Canárias, era desde a meninice devotíssimo de Nossa Senhora. Jovem ainda fez voto de castidade, dedicando-o à Virgem Santíssima. Tendo ido estudar com os jesuitas em Portugal, entrou para a Companhia de Jesus e veio para o Brasil ainda estudante. Aqui tornou-se padre e como tal percorreu nossa terra inúmeras vezes. Fundou São Paulo, colaborou na fundação do Rio de Janeiro, pacificou os tamoios, ocasião em que compoz, nas praias de Peruibe o maravilhoso "Poema da Virgem", em louvor de



Sem papel, sem tinta, sem pena, ia Anchieta para junto das ondas do mar e ali, ao brando sussurro das águas, escrevia os versos à Virgem na branca areia da praia, até guardá-los de memória.

Nossa Senhora. Este poema, escrito em pagamento de uma promessa, foi feito sobre as areias da praia, e o bom padre o decorou maravilhosamente, tendo-o depois passado para o papel.

Autor do primeiro dicionário em língua tupi, escritor de peças teatrais que visavam a catequese dos indígenas, provincial dos jesuitas no Brasil, foi acima de tudo um apóstolo que lançou no povo brasileiro a semente de catolicidade, os germens da fé. Também foi o civilizador de nossa pátria recém-descoberta, onde deixou os princípios de civilização fortemente implantados.

Após dedicar perto de meio século à Igreja e ao Brasil, morreu em Reritiba, Espírito Santo. Seu enterro foi uma verdadeira apoteose.

Estando, ao que parece, próximo o momento de sua beatificação e canonização, queremos lembrar aos leitores alguns de seus magníficos milagres, para os estimular a pedir muitas graças por sua intercessão. Que o venerável Padre Anchieta nos abençoe, e que logo possamos, com toda a alma, dizer: "São José de Anchieta, rogai por nós!"

+ + + +

Um mergulho de meia hora

Alem de ser um dos fundadores da Vila de São Paulo, Anchieta a salvou mais de uma vez da destruição. Certa vez, alguns bandidos se infiltraram entre os índios tupiniquins, atirando-os para que destruíssem a vila. Sabendo que os índios respeitavam somente a ele, o padre Anchieta tomou um barco para ir falar com os selvagens. No lugar onde o rio forma uma queda, os remadores não conseguiram controlar a frágil embarcação, que em poucos instantes despencou pela cachoeira abaixo. Nesse lugar o rio tinha mais de quinze metros de profundidade. Os índios remadores logo se salvaram nadando, mas o Padre Anchieta afundou. Passado algum tempo, o índio Araguaçu mergulhou por duas vezes, tentando localizar o corpo do Servo de Deus. Na segunda vez, e depois de meia hora do acidente, conseguiu trazê-lo à superfície, escorrendo água, mas sem a menor lesão. Quando lhe perguntaram o que estivera fazendo debaixo da água, Anchieta respondeu: "Eu estava rezando o ofício de Nossa Senhora."

O morto resuscita

Na vila de Santos, em casa de Domingos Dias, havia morrido um índio chamado Diogo. Algumas horas após a morte, as pessoas notaram que o índio se movia. Aproximou-se a senhora da casa, e ouviu Diogo dizer: "Vão chamar o Padre Anchieta, para me batizar." Disseram-lhe que o padre estava longe, mas o índio afirmou que não, que o fossem procurar porque sua alma lhe havia encontrado ali perto, e que lhe havia mandado do que voltasse ao corpo para o batizar.

Realmente encontraram a Anchieta por perto. O padre foi imediatamente batizar o índio, após o que este tornou a morrer. Anchieta comentou que pela salvação daquela alma julgava bem empregada sua vinda ao Brasil, e todos os seus trabalhos. Este fato é atestado por inúmeras testemunhas, e consta do processo de beatificação.

O Barril de Azeite

Quando o Padre Anchieta era superior dos jesuitas de São Paulo e de São Vicente, ocorreu uma grande falta de azeite em toda a Capitania. No convento de São Vicente havia apenas um barril com um pouco de azeite, que deveria ser distribuído ainda para o convento de São Paulo, e para os pobres. Quando o azeite acabou, o irmão cozinheiro procurou o Padre Anchieta, para saber se poderia usar o barril para outra coisa. Mas Anchieta mandou que ele não o tirasse do lugar, e continuasse retirando o azeite e o distribuindo para os pobres, largamente. Durante dois anos o cozinheiro continuou retirando azeite do barril vazio. Esse milagre despertou grande admiração, pois todos sabiam que Deus multiplicava o azeite pelas orações do Padre Anchieta.

+ + + +

"As feras o obedeciam..." Espere-mos que as almas endurecidas dos homens de hoje não sejam mais duras que as feras, e que por intercessão do Padre Anchieta, muitos venham a melhorar.



QUE FARIA VOCE, SE SOUBESSE QUE HOJE SERIA O ÚLTIMO DIA DE SUA VIDA?

Essa pergunta foi feita a 625 jovens entre 15 e 22 anos, por um professor de religião da Alemanha Federal.

As respostas foram:

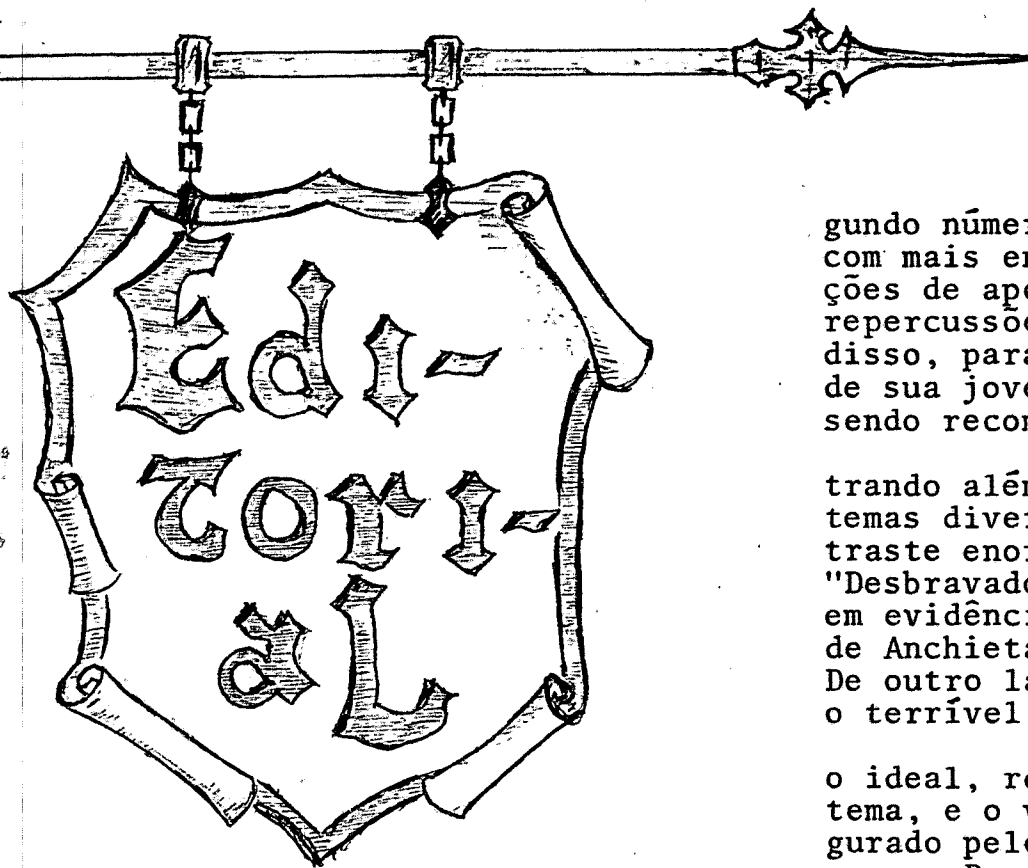
* 20% declarou que passaria o último dia de sua vida bebendo, ingerindo drogas, ou nos bairros de prostituição;

* Um menino de 16 anos declarou: "Eu me mataria em público com uma granada de mão, como protesto contra a classe média e a burocracia governamental."

* 28 pessoas disseram que se suicidariam;

* 17 pessoas declararam que gostariam de ter a companhia de um animal doméstico.

E voce? Que resposta voce daria?



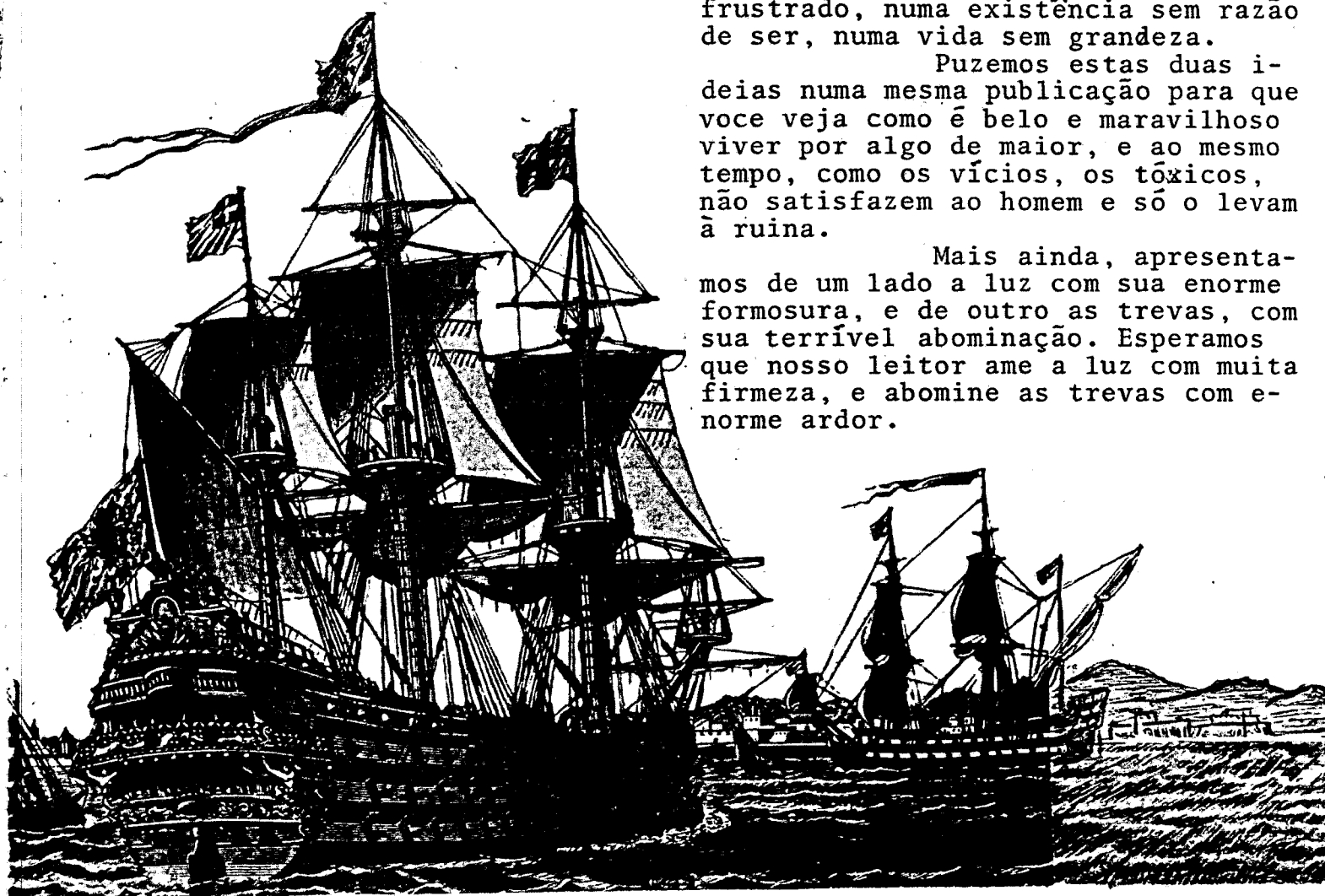
Sai, felizmente, o segundo número de "O Desbravador". Sai com mais entusiasmo pelas manifestações de apoio que recebeu, e pelas repercussões que tivemos. Sai, além disso, para mostrar que o esforço de sua jovem equipe de redação está sendo recompensado.

Aí está ele, pois, mostrando além de outras matérias, dois temas diversos e opostos, de um contraste enorme: de um lado a coluna "Desbravadores célebres", colocando em evidência a figura do padre José de Anchieta, o "apóstolo do Brasil". De outro lado, mostramos algo sobre o terrível problema das drogas.

Colocamos lado a lado o ideal, representado pelo primeiro tema, e o vício e a degradação, figurado pelo segundo. De um lado o amor a Deus, a abnegação, o heroísmo, a fé. Do outro, a decadência, o drama do jovem vazio e sem ideal, que buscando os prazeres como razão de sua vida, fica constantemente frustrado, numa existência sem razão de ser, numa vida sem grandeza.

Puzemos estas duas ideias numa mesma publicação para que você veja como é belo e maravilhoso viver por algo de maior, e ao mesmo tempo, como os vícios, os tóxicos, não satisfazem ao homem e só o levam à ruína.

Mais ainda, apresentamos de um lado a luz com sua enorme formosura, e de outro as trevas, com sua terrível abominação. Esperamos que nosso leitor ame a luz com muita firmeza, e abomine as trevas com enorme ardor.



TU, QUE DESCANSO BUSCAS COM CUIDADO / NESTE MAR DO MUNDO TEMPESTUOSO
NÃO ESPERES ENCONTRAR NENHUM REPOUSO / SENÃO EM CRISTO JESUS CRUCIFICADO

(Camões)

4

Escrevem os leitores

"...Fiquei muito contente por ter recebido a revista. Eu a li inteira no mesmo dia em que recebi. Gostei muito e achei muito interessante. Minha irmã também leu e gostou muito."

Ivete de Andrade Silva
E.E. "Frei Galvão"

"...Gostei da revista. Não há para estudantes publicações desse gênero, e eles precisam conhecer os assuntos nela abordados. Sugeriria colocarem-se assuntos que mostrassem a degradação do mundo atual e o contraste com pessoas boas do passado."

Luís Castilho
(Impressor e estudante)
E.E. "Brasília Machado"

"...O Desbravador", tendo o objetivo de mostrar a Deus, consegue trazer-nos uma profunda mensagem de paz e de amor, e faz com que tenhamos ânimo para continuar o nosso caminho, que é cheio de pedras e de tentações."

José Roberto Gonçalves
E.E. "Frei Galvão"

"...O tema "O Desbravador" é um exemplo nítido de nossa juventude. Eu acho que quase ninguém tem vontade própria, sempre a voz da moda, das pessoas do povo, para se falar do mal ou do bem, isto é das virtudes e defeitos. Para se fazer uma coisa boa a maioria das pessoas não querem ajudar as outras. Mas para uma coisa ruim estão sempre de prontidão, sempre preparados para a gosação, os defeitos, os prazeres, etc..."

Maria Cristina Mitsuko Makimori
E.E. "Frei Galvão"

"...Esse negócio de vocês já era. Vocês não estão com nada e são muito caretas. Vê se da próxima vez façam um barato melhor."

Velderson Brito

+ Velderson, sua carta não merecia ser citada em uma revista séria como é a nossa. Mas para que os nossos leitores vejam o ridículo da linguagem vazia que algumas pessoas usam hoje, nós a colocamos aí. Quanto ao mais, você não diz nada. Se quiser atacar-nos, pediríamos que da próxima vez desse argumentos.

"...O Desbravador" foi muito educativo para mim. Suas histórias foram muito bem escolhidas"

Paulo Roberto Nogueira Gonçalves
E.E. "Padre Antonio Vieira"

"...O jornal foi uma ideia ótima. Achei bem programado, e gostaria de participar e dar algumas ideias. Sugiro por exemplo histórias curtas ou em capítulos, que levassem mensagens de paz para os lares, além de trabalhos manuais, ensino de desenho, matemática, regras de português, poesias, jogos, passatempos, enfim, tudo o que traga cultura."

Fabiola Fernandes Bezerra
E.E. "Zuleica de Barros"

Obrigados pelas sugestões, Fabiola. Algumas delas, como você vê, já estamos atendendo. Atenderemos outras, na medida do possível. Transcrevemos abaixo a poesia que nos enviou:

O RENASCER

O anseio de viver é grande
O mundo precisa renascer
Um botão, uma flor
São a esperança de viver.

Tudo hoje nesse momento
Virou uma rosa, um botão
Tudo tem que renascer
Virá uma esperança
De um coração

A TURMA DO ZÉ



" O INFERNO ESTÁ CHEIO DE BONS DESEJOS NÃO REALIZADOS "

DOMINGO

DE

"BOY"

O drama da família classe média: um filho está viciado.

O que acontece em São Paulo, a maior metrópole brasileira, com uma família típica, com três ou quatro filhos, de classe média, quando aparece um problema de envolvimento com drogas? Geralmente o pai trabalha fora o dia todo, a mãe é muito ocupada, ou também trabalha fora para completar o orçamento: os filhos são adolescentes cursando o 1º ou 2º Grau. O dinheiro gasta em curto, mas cada filho tem um carro médio, televisão a cores, etc. Uma família que o doutor Ayush Morad Amar, ex-superintendente do Inesc - Instituto de Medicina Social e Criminologia de São Paulo - e atual delegado para toda a América Latina do Conselho Internacional de Alcoollismo e Toxicomanias, vinculado à ONU, classifica de "antigo médio burguês".

Um dos garotos da família, provavelmente, entra em contato com drogados em função da turma em que estuda ou do ambiente que eventualmente frequenta. O rapaz ou moça, por curiosidade, auto-afirmação, desconhecimento, insatisfação, ou por isso tudo e às vezes mais alguma coisa, começa a fazer uso de tóxicos. De início, para sustentar o pequeno vício, basta sua mesada. Logo porém, será necessário furtar bens de casa, sua mesada, seja em objetos para vender. A família não sabe a quem recorrer. Não há instituições públicas especializadas.

A primeira opção é "cair" em clínicas particulares, extremamente onerosas e com resultados nem sempre bons - as estatísticas revelam péssimos resultados nos tratamentos de drogados. Ao cabo de algum tempo o adolescente é posto de novo na rua, e a família não tem para a psicoterapia, para sessões de grupos de drogados anônimos, etc. Não se nota nenhum efeito, nenhuma melhora substancial, e o adolescente vai se desajustando cada vez mais, quando não descamba, marginalizado, pura e simplesmente para a criminalidade.

O ESTADO DE S. PAULO - Segunda-feira, 4-2-80.



Estou com a boca amarga. Antes ela estava seca, agora esta amarga. Acho que foi a anestesia que me deram antes de amputar a perna, não sei.... ainda é domingo sera que todos já sabem o que aconteceu? O "seu" Afonso ainda não sabe tenho certeza, porque se soubesse já estaria aqui. E a patota do bailinho? Esses mesmo que soubessem, não viriam.... eles tem medo de ver sangue, de ver sofrimentos, de lembrar da morte.... garanto que nenhum deles vai no enterro do Carlão. Não é todo mundo que é igual o "seu" Afonso

"Seu" Afonso vai ficar triste quando souber.... ele virá me visitar cheio de compreensão, mas eu sei o que ele gostaria de dizer: "si você tivesse ido ao campinho com a gente, agora não estaria aqui".

É, eu sei. Eu até havia combinado com ele ontem a tarde: acordar cedinho encontrar os outros, assistir à missa, e depois ir jogar bola. Eu ia ficar na ponta direita, e cobrar as faltas de longe, porque meu chute é bem forte (Ao menos era, até ontem....).

Meu plano era mesmo ir ao campinho... à noite eu encontrei o Carlão: "vamos curtir um som, carinha?" - Foi o que ele me disse - "Eu vou com a Cida, e a Ritinha quer ir com você".

Falei do campinho, e ele "me gozou": campinho é para moleque e não para você. Daqui a pouco eu te pego e vamos para o som.

Eu fui besta e fui. Tomei bolinha enchi a cara, não sei se me diverti. Só lembro que estava muito quente, e que eu suava muito.

Saimos às três porque a Cida estava ruim. O Carlão estava ainda mais "ligado" do que eu, mas queria brincar com as meninas, assustar um pouquinho... Então acho que ele sai da pista, não sei. Só lembro do carro todo amassado, da Ritinha gritando, e do Carlão ali, com os olhos abertos e parados, parecendo olhar para mim.

Agora estou sem a perna, cheio de amargor na boca, cheio de amargura na alma.... Onde estará o "seu" Afonso? e o Carlão? onde o Carlão está?



OS ANIMAIS NOS ENSINAM

Se examinarmos a natureza, veremos que tudo o que nela existe age de acordo com uma finalidade. Assim, os minerais servem ao homem das mais variadas formas: instrumentos de trabalho, talheres, máquinas, etc. Os vegetais nos dão alimentos, roupas, beleza e encanto. Também os animais, cada qual à sua maneira, servem magistralmente o homem: alguns transportam o seu dono, outros guardam a sua casa. Uns são mortos para nos alimentar, outros nos servem de vestimenta com o seu pelo. Alguns nos enlevam com seu canto, outros nos deliciam com sua cor deslumbrante. Todos enfim tem uma finalidade. Todos servem o homem, e servindo o homem servem a Deus. Para o homem foram feitas todas as coisas que existem. Será que só o homem, que por tantos é servido, não servirá? O ouro, a rosa, o leão, todos cumprem sua finalidade. E o homem, não a cumprirá?

O homem, criado por Deus à sua imagem e semelhança, deve nesta vida conhecer o seu Criador, ama-LO e servi-LO, e depois gozar de sua felicidade para todo o sempre.

Mas, quão poucos são os que cumprem com os desígnios de Deus... Alguns só pensam no dinheiro e nos bens materiais, e no entanto ninguém leva para o túmulo esses bens. Outras pessoas dedicam-se a prazeres que só servem para infelicitar os que para eles vivem. Outros querem ser famosos, como se a fama fosse duradoura. Abramos os túmulos dos reis, governantes, artistas, sábios do passado, e a resposta será que a fama não durou.

Será que Deus, em sua infinita sabedoria, fez os animais, vegetais e minerais para servirem o homem, e fez o homem apenas para usufruir deles e morrer? Certamente que não.

Se o canário nos pudesse falar, ele diria: "dia e noite eu canto para te servir, e tu serves ao Senhor?" O boi então falaria: eu morro para te dar de comer, e tu morres para não ofender a Deus?"

Sim, nisso, até os animais nos ensinam...



UMA VERDADE CATÓLICA QUE MUITOS NÃO QUEREM LEMBRAR:

O DEMONIO EXISTE

(Sobre a vida de São João Batista Vianney, o Santo Cura de Ars)

São João Vianney passava a maior parte do dia no confessionário. Chegada a noite, apesar de sentir-se extenuado, não se deitava sem ler algumas páginas da "Vida dos Santos". (...) Já ia querendo dormir quando subitamente era tirado de seu repouso por gritos lúgubres, vozes e golpes formidáveis. Dir-se-ia que um malho de ferreiro fazia em pedaços a porta da casa. De repente, ele percebia com horror que o demônio estava junto a ele. O príncipe das trevas permanecia invisível, mas sua presença se deixava sentir. Derrubava as cadeiras, sacudia os pesados móveis do quarto, e gritava com voz aterradora: "Vianney, Vianney, Não me escaparás!" Às vezes grunhia como um urso, ou uivava como um cachorro, e atirando-se às cortinas, as sacudia com furor. Às vezes agarrava o santo cura pelos pés e o arrastava pelo quarto. S. João Vianney dizia: "Ele faz isso comigo porque converto almas para Deus."

.....

"Com efeito, foi uma verdadeira batalha. E para sustentá-la, o padre Vianney não tinha mais recursos que a paciência e a oração. "Perguntei-lhe uma vez, conta seu confessor, como ele repelia tais ataques. Respondeu-me: "Volto-me para Deus, faço o sinal da cruz e digo algumas palavras de desprezo ao demonio. Além disso, noto que o barulho é maior e os assaltos se multiplicam quando no dia seguinte vem algum grande pecador".

.....

"Certa noite, depois de se ter deitado, notou que o leito, habitualmente tão duro, estava extraordinariamente macio, no qual ia afundando como num divã. Ao mesmo tempo uma voz irônica repetia: "Eia, eia, Vamos, Vamos!" e com palavras irrisórias o tentava para a sensualidade. O padre Vianney benzeu-se e tudo cessou".

.....

Outra vez, testemunhas ouviram o demonio que lhe gritava: "Eu te possuirei. Tenho ganho outros mais fortes que voce. Se não fosse essa... (com uma palavra repugnante e grosseira referia-se à Santíssima Virgem)...que está aqui em cima, eu já te possuiria; mas ela te protege com esse... "grande dragão" (S. Miguel) que está à porta da igreja,"

.....

Certa noite, quando ele procurava dormir, o demônio apresentou-se dizendo: "Vianney, Vianney, eu te possuirei, eu te possuirei". E o santo respondia do canto escuro onde estava sua cama: Não te temo."

(Extraído do livro
"O Cura D'Ars", de
Francis Trochu)

MISERICÓRDIA E PERDÃO

7

É comum nós encontrarmos pessoas que foram muito boas, que já praticaram a virtude e hoje levam uma vida lastimável. E um dos motivos por que isso acontece é o fato dessa gente julgar que por causa de seus inúmeros pecados, não há mais jeito para eles, tudo está (assim julgam eles) perdido.

No fundo o que acontece nesses casos é uma terrível e mentirosa tentação que o demônio coloca em suas almas e que faz aquele que assim pensa desconfiar do Infinito Perdão de Deus e da Misericórdia Imensa de Maria Santíssima.

Poucas coisas ofendem tanto a Deus como essa mentalidade acima descrita. Se o pecado (qualquer que seja ele) entristece terrivelmente o Coração de Jesus mais ainda O entristece nós considerarmos que Ele não é tão bom para nos perdoar.

Poucas coisas Nosso Senhor faltou tanto como da misericórdia. Que dizer do Filho pródigo que, não somente era esperado por seu pai ansiosamente, mas ainda foi recebido com festa por seu pai que lhe colocou as vestes e as sandálias de sempre. O Nosso Divino Redentor chegou a dizer que "haverá mais alegria nos céus por um pecador que faça penitência que por noventa e nove justos que não precisam de penitência."

O pecador arrependido é a ovelha perdida, de que fala o E-vangelho, que foi achada. É ainda a moeda perdida que a mulher encontra e ao encontrá-la comunica o fato à vizinhança.

Se Nosso Senhor assim ensinava com suas maravilhosas parábolas, de igual moda praticava em atos. O perdão a Zaqueu, à pecadora, à Sta. Maria Madalena nos demonstram como Esse Rei Eterno deseja fortemente nos perdoar de nossas faltas e quedas. Para tanto ele quer que nós nos arrependamos e mudemos nossa vida ruim.

Nosso Senhor diz um santo, deixou o exercício de Sua Misericórdia para Nossa Senhora. E ao cabo desses vinte séculos Ela tem exercido essa função de maneira sublime. Os casos que a seguir transcrevemos são do livro "O triunfo da Misericórdia". Nesses fatos se vê de maneira maravilhosa o Perdão de Deus e a Misericórdia de Nossa Senhora. Mostram o poder que tem a oração da Ave Maria, mostram ainda como Nossa Boa Mãe Celestial recompensa os atos a Ela dedicados.

Que a leitura do que dissemos acima e dos fatos a seguir ajudem a animar o leitor cheio de desânimo e a lhe dar a confiança de que tanto necessitam.

Mas advertimos que não usem esse artigo para continuarem na sua má vida e dizerem "Deus é Bom e me perdoará". O inferno está cheio de gente que pensou assim, pois se Deus é infinitamente Bom Ele é outrossim perfeito e infinitamente Justo

Para encerrar sugerimos a quem quiser obter o perdão de seus pecados que faça o mais breve possível uma boa confissão de seus pecados para obter a paz interior e a graça celestial que só mente Deus nos pode dar.

UM VETERANO DE LEOPOLDO I

Uma missão numa cidade da Bélgica.

Numa tarde, o autor destas linhas está no seu confessionário.

Um senhor se apresenta: "Meu pai. Desejaria falar-lhe".

Vamos a sacristia onde mando que todos se retirem e fecho a porta.

- Permita-me antes de tudo que me dê a conhecer.

E o estrangeiro endireitou-se diante de mim, alto, esbelto, direito, distinto, cabelos brancos, um belo ancião.

- Eu sou um antigo soldado de Leopoldo I.

- Dê Leopoldo I?

- Perfeitamente.

- Mas, com sua permissão, por favor, que idade tendes, caro senhor?

- 93 anos!

- Minhas felicitações. Que invejável saúde!

- Ah! sim, fisicamente, tudo vai bem, apesar de minha idade! Mas minha alma! ...

- Deus Nosso Senhor tem misericórdia para todas as almas de boa vontade!

- Sim, eu sei, vós o dissestes no vosso sermão desta tarde e depois está com todas as letras no E-vangelho. Mas, considerai-o bem meu pai, eu venho de tão longe! E desde a minha primeira comunhão que abandonei a Deus!

- Mas quem então vos impeliu, esta tarde para cá?

- Seria muito comprido dizê-lo! Precisaria contar-vos uma série ininterrupta de circunstâncias na origem das quais eu vejo a intervenção boa e maternal de Nossa Senhora. Pois há quarenta anos, eu recomencei a rezar cada dia as minhas três "Ave Marias"

Meu interlocutor começava a se comover. Então eu o interrompi mostrando-lhe o meu confessionário.

Ora depois da absolvição, começou a derramar copiosas lágrimas.

- Meu filho, lhe disse eu, vós chorais!

- Ah! São lágrimas de felicidade! Pois sob a influência de vossa absolvição, eu me senti, de repente, invadido por uma alegria que não experimentei mais depois da minha primeira comunhão!

Abracéi meu venerável penitente e, por sua vez, me abraçou com uma afeição toda paternal.

Belo espetáculo para o Céu "onde há mais alegria por um pecador que se converte do que pela perseverança de noventa e nove justos que não precisam de penitência".

SALVO NO ÚLTIMO INSTANTE

Certa vez o Santo Cura d'Ars fez à viúva de um suicida, esta estupenda e tão consoladora revelação: "Entre o parapeito e a água, vosso marido teve o tempo de fazer um ato de contrição perfeito. Está graça foi devida a um resto de devoção à Santa Virgem, devoção que o levava a trazer flores todos os sábados do mês de maio para ornar o altar que vós tínheis erguido em vossa casa a Nossa Senhora. Ele está salvo! Mas está no purgatório. Rezemos por ele."

UMA PERGUNTINHA:

Por que muita gente aceita facilmente as más sugestões e os maus conselhos mas quando se trata de seguir um ideal mais belo e levar uma vida correta essa gente não quer ouvir sugestões, não quer conversar, preferindo não conhecer a verdade para não ter que segui-la?

POR QUE ISSO?????

Este é um ótimo jogo para testar sua capacidade de raciocínio:

PAÍSES: França, Inglaterra, Espanha, Rússia, Croácia, Portugal, Bélgica, Suécia

SÍMBOLOS: Palma, Anel, Torre, Flor de Liz, Chave, Rosa, Coroa, Cruz.

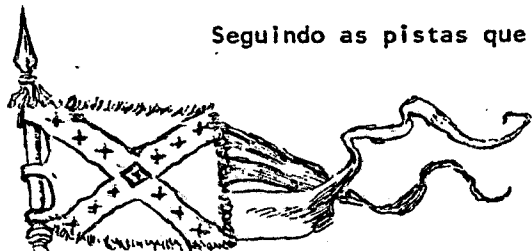
ARMAS: Espada, Maça, Punhal, Clava, Adaga, Alabarda, Machado, Lança.

ANIMAIS: Unicórnio, Leopardo, Águia, Delfim, Falcão, Leão, Raposa, Touro.

CORES: Azul, Vermelha, Branco, Ouro, Amarelo, Prata, Negro, Marrom



Sequindo as pistas que damos abaixo tente agora responder:



- I - Quem usa a Espada?
II - Qual é a cor da Cruz?
III - Qual é o símbolo da Espanha?

Para facilitar, vá preenchendo o quadro abaixo, com os elementos que encontrar:



<u>PAÍSES:</u>								
<u>SANTOS:</u>								
<u>SÍMBOLOS:</u>								
<u>ARMAS:</u>								
<u>ANIMAIS:</u>								
<u>CORES:</u>								

- 1 - O unicórnio esta entre a alabarda e a rosa.
2 - A aguiá é negra.
3 - Entre S. André e a adaga esta o portuguez.
4 - A flor de liz não é dourada.
5 - A palma esta com a lança.
6 - Não há ninguém á direita da raposa.
7 - O inglês não usa machado.
8 - Ao lado do belga esta o anel.
9 - O leão é de S. Francisco.
10 - O falcão não é vermelho.
11 - A chave esta entre a raposa e o croata.
12 - Entre S. Francisco e o falcão esta a Rússia.
13 - O leão não é suco.
14 - O leopardo é de S. Jorge.
15 - A raposa é prateada.
16 - A massa esta entre a águia e o croata.
17 - Entre o anel e S. João esta S. Francisco.
18 - Ao lado do ouro esta o punhal.
19 - S. Tarcísio não é patrono do portuguez
20 - A Inglaterra é branca.
21 - Ao lado da França esta o leopardo.
22 - A lança esta ao lado do leão.
23 - Ao lado do delfim esta o touro.
24 - A torre é amarela.
25 - Ao lado da Rússia esta a albarda.
26 - A um lado do leopardo não há ninguém.
27 - A chave não é francesa, e portanto não é azul.
28 - Ao lado do marrom esta o delfim.
29 - Ao lado do prata esta S. Lourenço.
30 - Entre o unicórnio e a águia esta a coroa.
31 - A direita do leão esta a adaga.
32 - S. Francisco esta do lado do azul.
33 - A esquerda da palma: esta o inglês.
34 - O amarelo esta do lado de S. Nicolau.
35 - O espanhol usa a clava.
36 - S. André protege o croata.
37 - Ao lado do portuguez esta S. Felipe.
38 - O touro esta do lado do espanhol.
39 - Se a Rússia não for marrom, certamente a chave será.

Página Feminina

MOÇA PARA O ANO 2.000

A mulher sempre representou saliente papel. Para destruir a sociedade um dos meios principais é degradar a mulher. Modas, feminismo, divórcio, amor livre etc... nos demonstram que essa degradação está acontecendo.

Nos de "O Desbravador" que não aceitamos este brutal estado de coisas propomos às nossas jovens leitoras que sejam o oposto disso. Que sejam luzes, exemplos, modelos de virtude. Sejam moças para o século XXI. Sejam mães exemplares, educadoras dedicadas, religiosas santas, que colaborem na restauração do mundo, na primavera que está para vir.

Resumindo que tomem como Modelo Nossa Senhora, que se autodenominou "A ESCRAVA DO SENHOR" e com Ela façam em tudo não a própria vontade mas a de Deus



" BUSCAI PRIMEIRO O REINO DE DEUS E SUA GLÓRIA, E TUDO O MAIS VOS SERÁ DADO POR ACRÉSCIMO"

Sta. Margarida de Cortona

Margarida brilha como um sol entre todos os outros convertidos.

Viu a luz do dia em 1247, numa pequena aldeia da Umbria, em Laviano, não muito longe de Pozzuolo, um pouco distante do lago Trasimeno, no coração da Itália.

Seus pais, humildes agricultores, mas de fé robusta e de uma religião esclarecida, cuidaram em lhe dar desde os mais tenros anos, uma educação profundamente cristã.

Infelizmente os belos dias da primeira infância de Margarida foram atravessados por uma prova das mais cruéis.

Tinha ela apenas sete anos, quando a morte, com efeito, lhe arrebatou sua boa e piedosa mãe, o anjo tutelar de sua infância.

A pobre menina foi, daí por diante, privada, tão jovem ainda, das ternuras, que nada sobre a terra pode substituir, as ternuras maternas.

Todavia a jovem órfã não começará a medir a extensão de sua infelicidade senão dois anos mais tarde, quando seu pai, desamparado, terá casado segunda vez. Em tais circunstâncias, a madrastra não tem a grandeza da alma e a imparcialidade, e os filhos do primeiro matrimônio tornam-se então infelizes vítimas.

Tal foi o caso de Margarida, que nunca encontrou em sua madrastra senão desprezo, injustiça e dureza.

Assim foi durante dez anos! Dez anos de experiências dolorosas que tiveram, talvez sua má influência sobre a decisão de Margarida na hora em que a tentação se apresentou à infeliz menina desamparada, sob a aparência de uma afecção que ela não conhecia desde tão longo tempo! Pois é no momento em que os meninos e meninas têm que escolher entre o bem e o mal, que a lembrança de uma verdadeira mãe com o coração transbordando de amor, de ternura e de devotamento os poderá reter no caminho do dever e lhes barrar a estrada do desespero!

Margarida acabava de entrar no seu décimo sétimo ano de idade, quando encontrou, em seu caminho, um gentil-homem da região, senhor de Vallano da vila Palazzi, situada uma milha distante de Pozzuolo. Deslumbrado pela beleza da jovem (1), este gentil-homem se apaixonou dela, marcou-lhe um encontro e, oferecendo-lhe jóias preciosas, insistiu para que o seguisse. No princípio ela se recusou, pretextando a diferença de classe e de fortuna. O cavalheiro respondeu que sua beleza supria o dote e *lhe prometeu casar com ela*. Ela acreditou numa promessa que não era senão uma armadilha e, sem refletir nas consequências do seu ato, *felicitando-se, talvez de se subtrair com isso do odiosa tutela de uma madrastra*, ela seguiu o gentil-homem até a vila Palazzi.

Depois foram o rapto, a fuga estupefaciente a Montepulciano, morada do gentil-homem, o pecado, a decadência! "Em Montepulciano, dirá mais tarde Margarida, eu perdi a honra, a dignidade, a paz; tudo perdi, excepto a fé!"

O que mais falta fêz à Margarida, a ponto de se precipitar no abismo foi o amor onipotente de uma mãe!

De suas relações com o gentil-homem que apesar de sua promessa, nunca concordou em casar com ela, nasceu um filho. Foi nisto que se manifestou, uma vez mais, a misericórdia de Deus com respeito a Margarida, pois este menino se tornou sacerdote e apóstolo e se santificou sob o burel franciscano!

Entretanto, apesar dos remorsos de sua consciência, Margarida continuava a viver sua vida livre e suntuosa no palácio de Montepulciano, de onde, às vezes a viam sair, montada em seu corcel magnificamente vestida, admirável de graça e de nobreza para ir às festas e aos torneios nas casas dos senhores vizinhos.

Era o pecado coberto de seda e de ouro, no qual de dia para dia se enleava mais profundamente, apesar das instantes e misericórdias solicitações da graça.

Um duro golpe, uma cruel experiência, vindo projetar na alma da pecadora vivíssimas luzes do Alto, serão os únicos meios para vencer suas incessantes hesitações e a ajudarão a quebrar a corrente de ferro que a liga ao assassino de sua alma.

Ora, tendo Deus resolvido fazer brilhar as riquezas de sua infinita misericórdia nesta humilde filha do povo "mais enganada do que viciosa", permitiu que um acontecimento dos mais trágicos desenredasse o escândalo mais rapidamente do que o teriam provocado outras circunstâncias.

Como no correr do ano de 1273, Guilherme de Pecora, o raptor de Margarida, penetrava um dia, numa floresta perto de Pozzuolo, acompanhado de um soberbo galgo que nunca o deixava, foi, de repente, assaltado por homens armados que lhe cravaram suas adagas no peito e esconderam seu cadáver nos galhos.

Foi o galgo que, primeiro, deu alarme à Margarida. Tendo voltado sozinho, dois dias mais tarde,

à vila Palazzi de onde seu dono tinha saído com ele, seus gritos chorosos despertaram a atenção de Margarida. Então, sob a impressão de cruéis presentimentos, foi seguindo o pobre animal e acabou descobrindo sob um carvalho da floresta e banhado em seu sangue, o corpo do gentil-homem apunhalado.

Foi neste momento trágico que toda a fé de sua infância despertou em Margarida e veio iluminá-la com suas brilhantes luzes. Dirigiu o pensamento ao nada da vida e aos justos e temíveis julgamentos de Deus! Como estaria a alma de seu sedutor e que aconteceria com a própria?

Então diante desse cadáver, todo cheio de feridas e de sangue e desfazendo-se em podridão, ela resolveu mudar de vida e expiar as suas desordens.

E é assim que a misericórdia divina ia se manifestar nesta nova Madalena da maneira mais luminosa.

Do profundo abismo aonde esta alma tinha caído o Deus todo-poderoso e misericordioso a fez subir tão alto para os cimos resplandecentes da virtude e do amor, que um dia o Salvador em pessoa, se dignou declarar-lhe que "entre todas as mulheres da sua época, não havia uma só que lhe fosse mais agradável do que ela!"

E uma outra vez, Jesus lhe disse: *Se São Francisco foi a primeira luz da Ordem seráfica, Santa Clara a segunda, tu serás a terceira!*

Assim a humilde terceira se admirou muitas vezes de ter sido envolvida a tal ponto pelo amor de Deus e por sua incessante solicitude:

"Senhor, exclamou ela um dia, como pode ser que Vós tenhais dirigido os vossos olhares sobre mim, que não sou senão barro e trevas, cinza e pó?"

Imediatamente, a mesma voz já ouvida por ela, lhe responde:

"Eu fui te procurar no fundo dos abismos deste mundo e te escolhi porque encontro as minhas delícias em exaltar os humildes, em justificar os pecadores, em tornar precioso o que é vil".

"Mas por que, Senhor, conceder tantos favores a uma tão miserável criatura?"

Porque eu te destinei para ser a rede dos pecadores. Quero que tu sejas a luz daqueles que estão assentados nas trevas do vício; Quero que o exemplo de tua conversão pregue a confiança aos que desesperam e que ele seja para os pecadores arrependidos o que é o orvalho da manhã para as plantas ressequidas pelos ardores do sol. Quero finalmente que os séculos vindouros estejam convencidos que Eu estou sempre pronto a abrir os braços de minha misericórdia ao filho pródigo que volta para mim na sinceridade do coração!"

E eis aqui a última palavra, nesta terra, da incomensurável e inesgotável misericórdia do nosso Deus com relação a Margarida de Laviano, a antiga cortesã de Montepulciano:

No dia 3 de Janeiro de 1297, conta o seu biógrafo, um anjo do céu veio preveni-la de que no dia 22 de Fevereiro seguinte, ela voaria para a morada dos eleitos onde a divina misericórdia lhe reservava um lugar de honra!

E é aí, no meio da assembleia dos anjos e dos santos, que a ilustre penitente de Cortona repetirá durante séculos sem fim seu canto de amor e de agradecimento à glória do Eterno!

"Misericordias Domini in aeternum cantabo!"

SL 88.

(1) "Segundo o testemunho de todos os seus historiadores, Margarida era formosa como um camaleão antigo, unindo à delicadeza do perfil italiano esta frescura e este esplendor que têm o poder de seduzir o coração do homem. Vendo seu andar e seu ar distinto, seria tomada por filha de rei, antes que filha de um camponês". Vida de Santa Margarida de Cortona, por Leopoldo de Chérac, cap. III, casa de Poussielgue; Paris.

O DESBRAVADOR

ORGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE

DIRETOR

MESSIAS DE MATTOS

REDAÇÃO

Savio Fernandes Beserra

(E.E. Zuleika de Barros)

Ansélmo Lázaro Branco

(E.E. Zuleika de Barros)

José Henrique do Carmo

(I.E. "Olavo Bilac")

Mihailo Millan Zlatkovic

(E.E. "Alarico da Silveira")

EXPEDIENTE

Valmir de Castro

(E.E. "Alarico da Silveira")

Maria do Carmo Rufino

(E.E. "São Paulo")

COMPOSIÇÃO

Estúdio "Fra Angélico"

CORRESPONDÊNCIA

Rua BENJAMIN DE OLIVEIRA

Nº 57 - CEP 03006 - BRÁS

SÃO PAULO